N.º 12 — 23 de Junho de 1914 — ANNO I

Compra -6. MAI 2010

Papagaio Real...

SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

DIRECTOR: ALFREDO LAMAS

Propriedade da Empreza do PAPAGAIO REAL

EDITOR — Nuno de Vasconcellos
ADMINISTRADOR — JORGE LUIZ DOS SANTOS

Condições geraes de assignatura

PAGAMENTO ANTECIPADO

LISBOA — 1 anno (serie, de 52 numeros) 1$050 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 600 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 300 Rs.
PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS — 1 anno, (serie de 52 numeros) 1$300 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 750 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 400 Rs.
PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIÃO POSTAL — (serie de 52 numeros) 1$600 Rs. (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Linha de columna (paginas de 4 columnas) 50 Rs.
Permanentes ou periodicos, contracto especial.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Antonio Maria Cardoso, 26, 1.º

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

Composto e impresso na IMPRENSA PROGRESSO — Calçada de S. Francisco, 23, 1.º

C. MALHEIRO-DIAS

O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 300 pags. com uma capa de brochura

Portugal, Colonias e Hespanha ... 2$000
Paizes da União Postal ..... 2$500

Estão publicados 17 fasciculos, sahindo 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta ao Senhor Presidente da Republica

Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á:

Typographia JOSÉ BASTOS

Rua da Alegria, 100—LISBOA

CHRONICA POLITICA

Publicação semanal por ANNIBAL SOARES

ADMINISTRAÇÃO: Rua da Cancella Velha, 70, 1.º—PORTO

PREÇOS DE ASSIGNATURA

	PORTUGAL	ESTRANGEIRO
3 mezes (13 numeros)	600 rs.	Fr. 3,50
6 » (26 »	1$200 rs.	Fr. 7.
12 » (52 »	2$400 rs.	Fr. 14.

AVULSO 50 RÉIS

Todos os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Administração da CHRONICA POLITICA, Rua da Cancella Velha, 70, 1.º—Porto.
Agente em Lisboa: Jorge Luiz dos Santos, Largo de S. Paulo, 7, 1.º.

Edifica por administração e empreitada

Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

QUIRINO MENDES
CONSTRUCTOR CIVIL

LISBOA

ESCRIPTORIO
Rua d'Alcantara, 33, 1.º

OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Fontainhas, 72 e 72-A

Experimentem o

CARVÃO NACIONAL PARA COSINHAS

Unico carvão português!!!

O mais higiénico porque não tem cheiro e não faz fumo. — O mais economico porque é o mais barato e o de maior duração. — Senhas de brindes ás cozinheiras.

CARVÃO E BRIQUETTES — Entregas aos domicilios

Pedidos á EMPREZA das MINAS DE CARVÃO de S. Pedro da Cova, Lt.ª - R. Augusta, 37 - Tel. 1160

RETROZARIA DO CHIADO

JOSÉ BASTOS

COMPLETO E FINO SORTIMENTO EM TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE CONFECÇÃO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71 — LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ANTONIO COLMEIRO DA SILVEIRA
DESPACHANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes
Alfandega de Lisboa

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo português

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: Aos agentes srs. H. BURMESTER & C.ª — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRIPTORIOS DA EMPREZA — 85, Rua do Commercio.

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º — LISBOA — Telefone 2.378

Vago

Lisboa, 23 de Junho de 1914

PAPAGAIO REAL...

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

DIRECTOR — **ALFREDO LAMAS** — A quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa á redacção.

Collaboradores artisticos: Almada Negreiros, Gastão de Lyz, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castané
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Redacção e Administração
20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Composição e impressão, IMPRENSA PROGRESSO
C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Editor — Nuno de Vasconcellos
Administrador — Jorge Luiz dos Santos

S. JÃO... CHAGAS

Celebra amanhã o povo S. João, o puro. A republica só pode celebrar S. João... o Chagas.

HOMENAGEM DA REDACÇÃO DO "PAPAGAIO REAL"

S. M. A RAINHA D. AUGUSTA VICTORIA

Retrato offerecido á redacção do Diario da Manhã

CHRONICA

Los Fanfarrones

O sr. Affonso Costa não é, como Jorge d'Anjou — o mais agitado dos principes — um turbulento; é antes como o *Pintor* — o mais exhibicionista dos desordeiros — um fanfarrão.

Não pode passar um dia sem que o pais saiba das suas audacias como o outro não pode estar umas horas sem sobresaltar a Mouraria. O sr. Affonso Costa e o *Pintor* habituaram-se todas as manhãs a ler nas gazetas o relato das suas proezas, dos seus gestos, dos seus berreiros. No fundo trata-se d'uma exhibição por vezes; outras d'uma comoda maneira d'acabar com questões. Quando o adversario está prestes a fulminar,a ferir, a deixal-o por baixo,seja n'uma questão como a das immoralidades d'Ambaca e Rodam, das binubas ou de S. Thomé ou seja por causa d'uma marafona, d'uma cantiga ao desafio ou d'uma discussão de rufias o sr. Affonso Costa manda testemunhas na altura em que o *Pintor* atira com um copo. Da parte do primeiro ha em inferioridade para com o segundo: a premeditação.

*

Sim, pois é necessario dizer-se que, depois de ter assaltado a secretaria da justiça com decretos no governo provisorio e os jornaes com a sua formiga branca, quando do seu ultimo ministerio, recolhido á sua situação de simples deputado, o chefe democratico pensa em vencer assaltando com a ponta d'um florete.

Na sua sombra, na sua orbita, uma ninhada, a que chama um partido, imita-o e todas as tardes — á hora em que o sol envergonhado se esconde — essa patrulha volta para o chão as armas de ensaio emboladas, arqueja, respira, bate o pé, sacode a cabeça e olhando o astro a esvair-se parece dizer-lhe como o celebre fanfarrão D. Gaetano de Quintanilha, depois d'esgrimir contra as arvores do parque de Toledo,calmas e soberanas,diante do seu ferro:

— *Señor D. Sol retira-se usted por miedo?!*

O astro sumia-se para ir resplandecer n'outro hemispherio e elle entrava a fazer as suas endeixas á lua, ebrio com o que julgava prudencia do sol.

Os espadachins do Pateo do Tijollo são os parodiadores grotescos do mais singular fanfarão das Hespanhas. Este, porem, batia-se por espirito heroe comico, aquelles pretendem bater-se para calar vozes altas.

E' como se tentassem assassinar quem soubesse dos seus segredos.

Dia a dia, hora a hora, com os seus colletes cingidos, as luvas almofadadas, o florete em punho o bando affonsino ensaia os golpes como *condottieries* de velhos tempos em pateos de mal afamadas estalagens. Dia a dia, hora a hora, premedita o assalto, a rolha que ha-de calar quem não quizer obedecer-lhe.

Retumba ferozmente um escandalo em que ministros democraticos se atafulham, apparecem violencias feitas em segredo a magistrados, descobre-se que um deputado offerece os seus serviços como parlamentar a uma companhia ou que certo rewolver que devia estar no museu anda em conhecida algibeira, evocam-se Ambaca, as lamas do pantano, as grandes luvas recebidas?! Pois com um palmo de ferro a evocação desapparecerá. E' comodo o processo. Relembra mesmo episodios de romance policial.

*

Ha, porem, quem não se dê ao *sport* lucrativo, ao tirocinio para assassinar mas tenha a coragem physica para se defrontar com o bando, exactamente como se em vez de politicos, como se intitulam, fosse apenas uma caterva cigana.

Para esses descobriram então um codigo. O Penal?! Não, que é perigoso, por vezes, fallar em corda em casa d'enforcado. Arvoraram como um dogma o codigo do duello. Julgam-no, ou fingem-no julgar, legitimo. E' apenas um pavilhão corsario e ainda assim torcido ao sabor de quem o folheia.

O sr. Affonso Costa saltou por cima d'esse codigo para não se bater com um ministro do franquismo sob o protexto de que elle fizera dictadura; arranjou as cousas a seu modo para não se defrontar com Ribadeneyra cuja mãe insultara; outr'ora não mandou testemunhas ao illustre escriptor Bruno e antes o aggrediu, e sabendo-o quasi cego mas agora folheia o catrapacio e entra a desqualificar os que recusam crusar um ferro com o seu.

Ao mesmo tempo a ninhada, n'um alvoroço, declara que só mandará desafiar pessoas de qualidade e a gargalhada então irrompe fresca e sonora como quando cassando as paginas da picaresca novella castelhana encontramos D. Gaetano de Quintanilha a clamar diante do sol.

*

Falham os duellistas semi-profissionaes á base do seu programma democratico e egualitario que nós, os accusados de reaccionarios, mais do que elles acatamos tanto na distribuição das cathegorias como no dos tabefes desde que nos provoquem.

Carroceiro ou janotinha, operario ou fidalgote diante d'uma questão não ha senão o homem que quando insultado se defende ou ataca com as mãos, com a chibata ou a tiro. As cathegorias nada teem que vêr com o caso e ainda n'isso é muito mais democratico o *Pintor* que a gente do sr. Affonso Costa.

Pessoas de qualidade!...

Mas antes do cinco d'outubro ter dado á maioria com que pagar do alfayate e babujar *foie gras*, perguntando ainda assim pela escova diante do boião, pois lhe disseram ser *chic* limpar os dentes, esses blasonadores d'hoje eram pobres rapazes que ganhavam uns honestamente a vida outros se valiam das suas habilidades para se manterem. Não eram então ainda os visires das ambacadas, os grãos senhores das Portas de Rodam, os altos personagens anichados, não eram ainda os dignatarios, os donos d'isto, os que *todo lo mandam* e os que *todo lo comem* mas declamadores bulhentos fallando em moralidade e em justiça. A moralidade viu-se; a justiça está-se vendo. Não eram, emfim, pessoas de qualidade.

A phrase, porem, é ainda, como o florete uma cousa comoda.

Quando um homem ao serem-lhe enviadas testemu- é capaz de as meter n'um dileuma, isto é no desforço legitimo ou n'um duello á americana, esse individuo não tem cathegoria; quanda na rua, no parlamento ou n'um carro por acaso uns olhos ousados que não se baixam fixam os d'alguns d'esses rixentos semi-profissionaes esse alguem não é de qualidade... de levar pancada.

E' isto naturalmente o que esses pobres rapazes, agora afeitos á esgrima e ao *foie gras,* querem dizer.

E nós, ao ouvirmos certa historia d'uma caixa, onde o sr. Affonso Costa, pretende, quando fôr governo, metter uns cento e vinte inimigos para ficar tranquillo soltamos a mesma gargalhada que ante os cadetes do Pateo do Tijollo em mangas de camisas esgrimindo. E' que sabemos que quando já não tiver inimigos fóra do seu partido elle os creará lá dentro porque o sr. Affonso

Costa se não é como o principe d'Anjou em bello turbulento é como o *Pintor* um desordeiro insigne.

. . . . . .

A ninhada lá continua esbofada a fazer tirocinio d'espada nua como na novella picara dos engraçados *Fanfarrones*.

Caramba señor D. Sol se retira usted por miedo?

Rocha Martins.

O CONSELHEIRO

Antonio Teixeira de Souza

FALLECEU... MORALMENTE

R.AIOS O. P.ARTAM

A cidadã Margarida, filha da mãe .. do mesmo nome e d'aquelle MOÇO PÁLIDO D'OLHAR SINISTRO cumpre o doloroso, embora cordeal dever, de participar aos seus parentes (se os tem), adherentes e amigos... do alheio, que foi Santo Affonso Maria de Ligorio servido chamar ao seu viveiro d'amoralidade o ultimo primeiro ministro do Regimen que temporariamente se acha interrompido.

O corpo, — a quem nem a alma se aproveitou, — por estar em adeantado estado de decomposição... moral, vae amortalhado n'aquelle manto d'ignominia, tecido pelo defuncto em 4 e 5 d'outubro, sepultando-se na vala commum do mais profundo desprezo de todos os homens de bem.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de podridão em que se encontram todos os amigos do finado.

O Diabo os fez. Toda a gente se admira do sr. Bernardino Affonsino de Rhodam se ter ligado com o sr. Affonso Bernardino de S. Tnomé. Não sabemos o que cause tamanha admiração! Já se esqueceram do caso Batalha Reis e dos decretos do *Provisorio* em que Sua Cordealidade, n'uns teve a autoria e nos outros collaborou com muito gosto e satisfação?!

Espevitem a memoria, espevitem a memoria...

*

Exoneração. Attendendo a todas e mais uma das partes que concorrem no ex-ministro e chefe de partido monarchico, dr. Teixeira de Sousa, hemos por bem exoneral-o de direito de todas as honras que lhe conferiu o regimen monarchico, não podendo para o futuro usar de qualquer d'elles como creatura que os não merece.

Outro sim fica desde agora *atachée* á republica, genero Bernardinico e como elle sujeito ao desrespeito publico.

Cumpra-se.

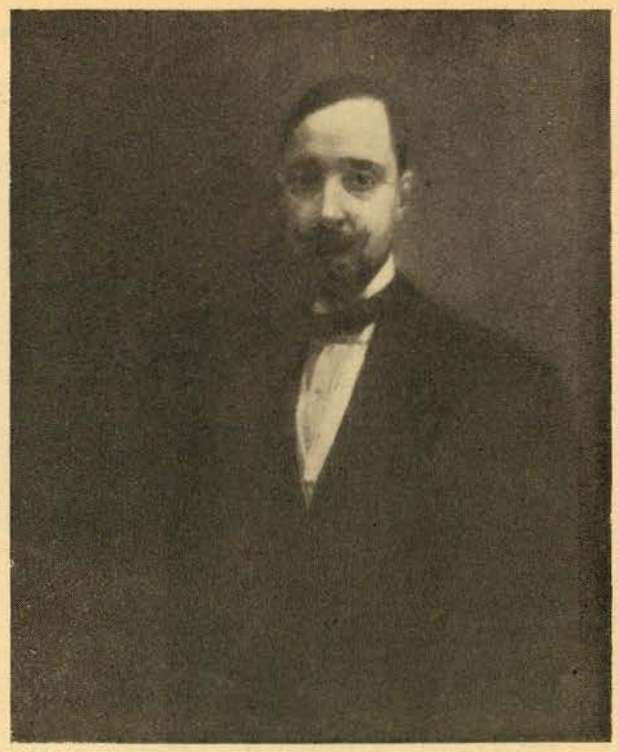
Sala da Redacção do *Papagaio Real*, aos 23 de junho de 1914.

A Redacção.

*

Tem graça!... O sr. Antonio Maria da Silva chamou canalha ao sr. dr. Celorico Gil. Tem graça, não acham?!...

Um piadão!...



Couceiro, o Capitão phantasma

É o titulo do livro de Joaquim Leitão, o ultimo publicado, da serie que tão brilhantemente encetou sobre a Causa Monarchica.

Se o seu autor não tivesse já um nome consagrado nas lettras patrias, bastaria aquelle pedaço de Historia vivida para lhe firmar os creditos d'um fino prosador.

Tão bem tratado está o assumpto de todo o livro que por vezes sensibilisa e muito.

Realça no *Capitão Phantasma* a fórma simples graciosa e commovente como o bravo tenente Saturio Pires se houve n'aquelle transe, que elle soube sempre amenisar com o seu bom humor.

Sem pretensão a reclamo, recommendamos aos monarchicos esse interessante trabalho em que Joaquim Leitão o celebrado auctor do *Diario dos Vencidos*, poz o seu talento, que, scintilante como sempre teve d'esta vez fulgorações d'um extraordinario artista. Devemos mesmo dizer que o livro é tão interessante que cubiçado por algum misero a quem demos acolhimento, desappareceu sem deixar rasto de cima da nossa banca de trabalho, impedindo-nos por isso de o transcrevermos um pouco.

*

Que melros! A historia da mensagem dos academicos republicanos de Coimbra teve por fim conhecer as forças com que o regimen ali pode contar. Parece que o numero dos adeptos excedeu a espectativa. Que *trucs* de que elles se servem, que á primeira vista lhe põem a descoberto as artes e manhas.

*

Lixo e escumalha... Monarchicos lixo...
Monarchicos escumalha...

Sua excellencia Cordeal tomou o freio nos dentes e abriu a valvula da sua sabedoria...

Foi sempre muito erudito - pouca gente o sabia, é certo, mas sua excellencia que está com as mãos para a cova, não quiz deixar as luzas gentes em duvida...

Pois é verdade. S. ex.ª abriu as valvulas e agora é aguental-o!...

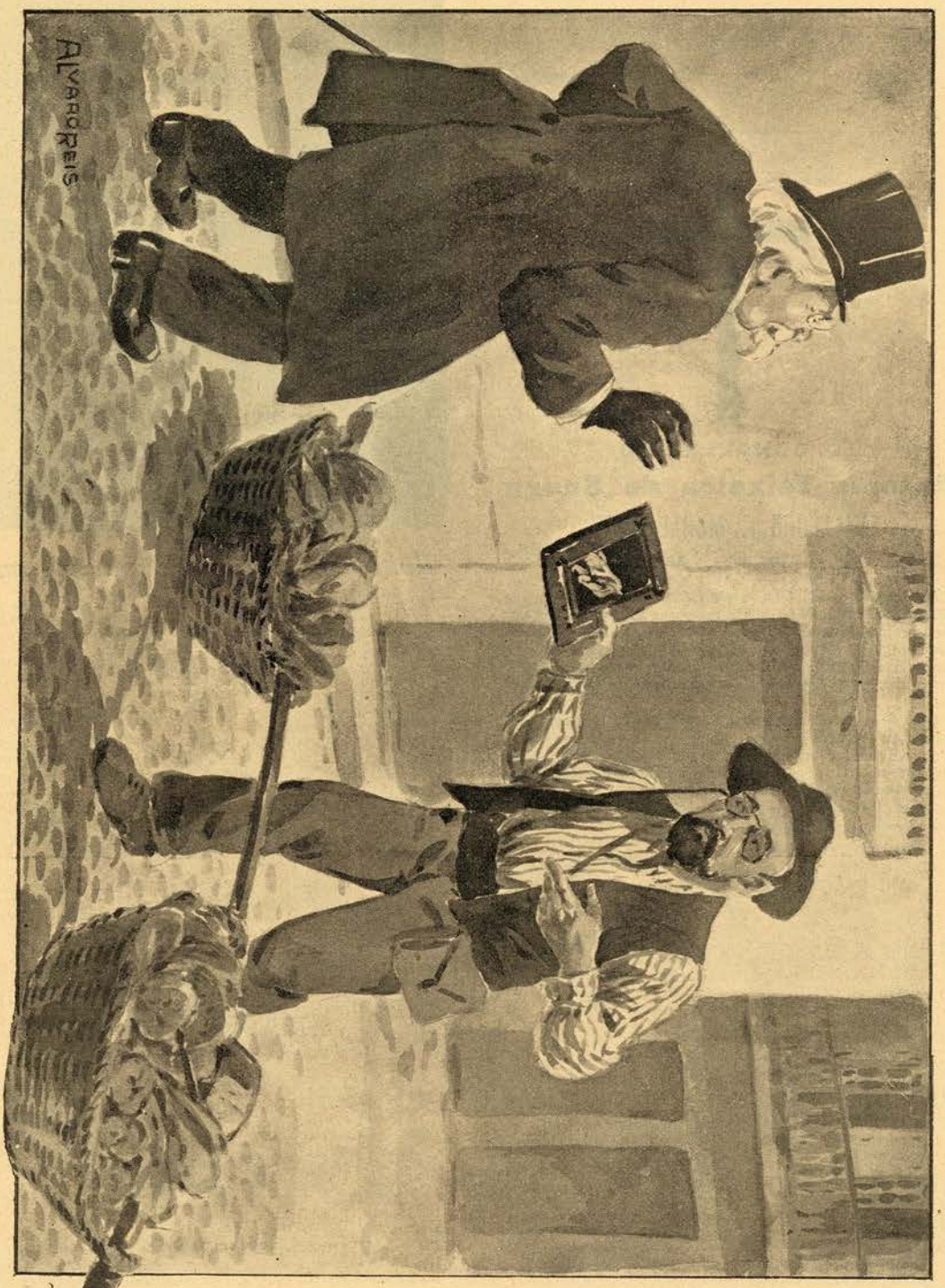
*

E' Mathias! O presidente Contumélias um dia destes n'um discurso disse ao provedor d'um estabelecimento de caridade que o nomeava *presidente da republica das creanças*...

Não façam caso, coitado, subiu-lhe a coisa á cabeça...

Elle só sonha com a presidencia... elle quer ser presidente ainda que um raio o parta!

O sr. Arriaga enjoou as couves



O PRESIDENTE DA REPUBLICA para o hortaliceiro: Um conto de réis por uma couve pintada.
COLUMBANO HORTALICEIRO: Perdôe V. Ex.ª mas não me pagaram ainda a minha sympathia pelo verde e vermelho, isto é pelas côres das couves e dos tomates.

DE BINOCULO

DA MONARCHIA Á REPUBLICA E VOLTA

Negar que a maioria da população de Lisboa recebeu a republica com benevolente espectativa ,seria faltar á verdade, e n'este jornal a mentira não tem guarida.

O que falta, porém, ainda, é esclarecer a razão do facto:

Nos comicios de propaganda haviam dito os nossos heroicos antagonistas tudo quanto se póde dizer de mau de um regime politico secular, e prometttido tudo quanto de bom pódem prometter a um povo ignorante,os que não esperam nunca attingir o posto de official da guarnição da nau do Estado.

No seu inicio essa propaganda feita um tanto a mêdo — porque emfim as responsabilidades do que se afirma sem provas quando não magôe a consciencia póde magoar a algibeira — veio pela impunidade e até, muitas vezes pela camaradagem monarchica, a dar no mais violento ataque.

Levada do comicio ao jornal, e do jornal ao parlamento, sem um violento protesto de quem tinha o dever de o fazer, deu o desejado resultado; isto é, convenceu o grande publico: 1.º de que o regime monarchico era tudo quanto havia de peor para despezas, pela sua representação; 2.º de que os homens que a serviam não tinham nem talento nem capacidade administrativa; 3.º de que os dinheiros publicos eram vilmente roubados; 4.º de que o elixir salvador de todas as finanças nacionaes, todo o respeito externo, toda a felicidade interna — estava na têta nova da republica...

Não é magoar, nem sequer tental-o, afirmar que as chamadas classes trabalhadoras, não teem illustração que chegue para ir buscar á historia os exemplos demonstrativos da inanidade de muitas afirmações, e que, por consequencia,,a figura extraordinoria do extraordinario tribuno, quando lançava dos seus labios rubros as mais violentas apostrophes contra o regime, com os cabellos ondeando ao vento, o corpo em fremitos de indignação,— dizia a verdade, inteiramente a verdade.

Mentiram os tribunos?! l'odia lá ser! Elles diziam coisas tão lindas!...

De forma que a parte limpa do auditorio anciava por *qualquer coisa* que lhe modificasse a vida no sentido promettido — Eldorado; a outra parte anciosa pela republica... para não fazer nada.

Oscillava portanto a *estrella nova* entre estes dois valores:— Eldorado e o reino da mandria!

Uma vez bem definidos estes *principios*, tomou a propaganda o casacter revolucionario, e estabeleceu-se o panico entre a população.

Qualquer revolta não coroada de exito, dizia-se baixo, daria logar a carnificinas monomentaes — a monarchia era uma hyena!

Formavam-se *intentonasinhas* e atribuiam-se á monarchia, que queria motivo para — não faziam a coisa por menos! — pendurar os caudilhos nos candieiros de illuminação publica; e heroicamente esses caudilhos se deixavam prender, armando em martyres da ideia, com camas de colchão de arame, bom tabaco e comida do Tavares...

E o povo, o bom povo, indignava-se contra a infamia do regime que assim sequestrava os seus tribunos, o seu verbo, a sua verdade!

A *coisa* estava ao rubro, era só necessario encontrar a occasião propicia para espalhar a «infamia maxima»...

João Franco sóbe ao poder e então ella corre d'um extremo ao outro do paiz:— o doido, o nevralgico, diziam, ia deportar não já só os republicanos, mas tambem os monarchicos liberaes, os socialistas, os syndicalistas e emfim, quasi a nação; ia passar ao regime puro e simples do absolutismo...

Uns aos outros se olhavam os transeuntes perguntanou a si mesmo se *o outro* era o esbirro que o prenderia ou um companheiro de infortunio...

Em casa as mulheres lagrimijavam, aconselhando prudencia, muita prodancia na lingua; e toda a gente anciava por conhecer a lista, a termenda lista de gente a deportar, de que tanto se fallava...

Lisboa, a linda cidade de marmore e de granito, ia ser transferida, pela simples vontade de um homem, para Macau e Timor...

O frio gélido das galés atacava já o corpo indefeso do pobre cidadão, e os cinco ou seis caudilhos do povo, estavam na metropole por horas—um horror, um grande horror, só sanaval com o advento da ideia nova que era o symbolo da paz da concordia, da liberdade, egualdade e fraternidade!

Por dentro, é claro, elles, os chefes riam, fabricavam ou mandavam fabricar bombas, e passavam ás barreiras fiscaes contrabando de guerra; organisavam associações secretas e preparavam a girandola final — com o assassinato em massa da Familia Reinante.

*

Um dia sujeitamos o corpo a um banho de sol e as narinas a pouco agradaveis odôres, e fômos assistir a um d'esses comicios. Fallou em primeiro logar um operario socialista, depois o sr. Brito Camacho, que os ouvintes diziam não prestar para aquillo. Seguidamente veio o sr. João de Menezes que foi recebido friamente e por mais d'um espectador com o seguinte commentario: — «é um maçador, vem para aqui fazer contas! Já me ia embora se não estivesse ali o Antonio Zé...»

Positivamente o auditorio não queria demonstrações — queria palavras· Lá estava o verbo-mania do *grande caudilho*...

*

Dá-se o regicidio que não leva a proclamação da republica, e os espiritos sobresaltam-se porque agora é que não havia duvida: — as prisões seriam em massa; ia começar a *correr o sangue generoso do povo*...

Se o povo soberano, tivesse a consciencia da sua soberania teria visto que a monarchia nem sequer esboçára uma defeza e um castigo para os assassinos que eram muitos, entregando-se nas mãos do sr. Ferreira do Amaral que impertinentemente confundia liberdade com licença e que collocou positivamente por inepcia ou proposito, o regime em cheque.

Depois do ministerio Amaral é bem conhecido o que se passou, desnecessario sendo, por consequencia relembral-o.

*

Raiou o sol verde-rubro. Era a felicidade, a riquesa, o respeito...

A vida ia modificar-se, o Eldorado estava por um triz!

Mas a poucos passos logo o sr. Affonso Costa deu um safanão nas illusões, proclamando do alto da sua cadeira de ministro que *o que é teu é meu* — não sendo verdadeira a inversa desde que, espertamente, o tivesse fóra das barreiras do paiz...

Depois . depois tudo veio quanto ha de peor, até á perda completa das illusões, até ao abrir dos olhos pelos factos concretos e positivos.

Matam-se homens a tiro, nas ruas da cidade, como se estivessemos entre os cafres; não ha liberdade de pensamento nem de palavra; viola-se o domicilio e a correspondencia. As potencias levam-nos as colonias sem um protesto, sem um grito de aflição, antes cordealmente embrulhados em duas larachas do tio Bernardino; o perigo iberico volteja no horisonte, ameaçando tragar-nos. A patria despovoa-se, o povo emigra com fome, as contribuições augmentam dia a dia porque na inversa do que se dizia no tempo dos comicios — *o povo não póde pagar mais* — o povo não tem, como diz o sr. Camacho, exgotada a capacidade tributaria, e á força de sabre e de tiro já se teem callado muitos protestos justos e ordeiros.

*

E para que em fabula não fique a historia dos grilos, aqui deixamos a terminação d'um artigo da *Republica*, jornal do sr. Antonio José d'Almeida, publicado no numero de 5 do corrente:

«Voltar o sr. Affonso Costa ao poder é,em summa collocar no Poder a Desordem, o Vexame, a Afronta,, a Perseguição, o Assassinato impune, o Arbitro á vontade, o Despotismo feito lei, a Incompetencia favorecendo, a Ignorancia dirigindo. E', por outras palavras, lançar o paiz nos braços da restauração monarchica, para que fatalmente appelará, no concurso de tanta desordem, de tanta affronta e de tanto sofrimento.»

Conhecida a linguagem das outras facções que representam o regime, desnecessario é transcrever qualquer boccado da sua prosa...

*

Mas o povo, o bom povo, já *viu*, já apreciou o que era a *ideia nova*, a *estrella redemptora*, e sensatamente se voltou de novo para a monarchia, que lhe legou as mais brilhantes paginas da historia, que lhe dava o respeito dos estrangeiros, que era e é, emfim, a **paz**, a **ordem** e o **socego**.

Já viu que as despezas do Estado sobem assustadoramente de anno para anno, sem os consequentes beneficios publicos; já viu que os encargos tributarios vão a caminho de *triplicar* e que não parece que a *capacidade* esteja exgotada, pois se não falla senão n'esse *beneficio*...

E o povo **quer** a monarchia, o povo repele a solidariedade que lhe attribuem com tal gente e taes processos.

Eis porque a monarchia voltará para nosso socego e para a conservação como portuguezes!

*

No ultimo numero, na parte referente ao sr. Moreira d'Almeida, eu havia escripto «*junto d'elle eu veria sempre* — estrella de decima oitava grandeza.»

A parte em italico por salto de composição não foi publicado. Ahi fica rectificada.

Armenio Monteiro.

Photographia artistica

Encerrou-se a exposição de photographia artistica do sr. Alvão, que tanto no Porto como em Lisboa fizeram um successo que bem deve animar o illustre artista do norte a repetir a arpesentação dos seus trabalhos com que tão bem veiu enriquecer a arte nacional.

Dia a dia se vae accentuando em Portugal o gosto pela boa arte e o photographo Alvão teve agora uma clara prova na lisongeira concorrencia de *mirones* e compradores aos seus trabalhos.

Bigodeiras militares. Até á data ninguem descobriu qual a razão superior que inspirou a famosa ordem do bigodeamento dos officiaes; pois vão saber. A ideia luminosa, como todas as d'estes bons pequenos, foi concebida em Aveiro, no celebre congresso democratico e com o unico fim de obrigar os capellães do exercito a deixar bigode.

E esta?! Estão obcecados com a phobia religiosa.

A MYSTERIOSA CREANÇA ABANDONADA

Sabemos quem é o pequeno abandonado na rua de S. Bento e que foi registada na Misericordia com o nome de Bernardino Arriaga por ordem do chefe do governo que proclamou o sr. Pereira de Miranda presidente da republica dos petizes. É a republica. Do seu nascimento e projenitura diz claramente esta revelação feita pelo *Intransigente*, de 9 d'outubro de 1913.

Achei a muito decadente a pobre Margarida. Oh, aquella vida corros como um veneno! Avivei-lhe recordações do passado, se ainda se lembrava daquelle pálido rosco de olhar sinistro.

E ella, tanco-tanco:

«Veja você, o que é a vida; veja você a ingratidão daquelle marinda, agora que se apanhou na alta! Veja você! Quem é que o fez gente? Fui eu. A estupida da Margarida é que o sustentava, é que o ajudava a pagar os *deficits* do seu jornal. Porque, n'aquelle tempo, ainda lá não havia pela casa essa tal coisa dos *superavits*. E, agora que se apanhou senhor do *Mundo*, nem sequer olha p'ra mim».

Estava-me deliciando de ouvi-la. Ajudei-a a bater no pálido rosco de olhar sinistro. E vae ella:

«Olhe, diga-lhe que foi o jornal dele. Pois, se foi, a Republica saia-me .....

E batia com o punho fechado em .....

Os carrascos da imprensa

Como actua o verdugo Deibler-Bernardino

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTERIOTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362 — LISBOA — COD. A B C. 5.ª

AUTOMOBILISMO

A Importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o **regulamento de circulação de automoveis em Portugal**, cheio de desenhos ilucidativos e indespensavel a quantos se dedicam a este genero de desporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1$200 réis; encadernado 1$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Prèmiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Gastelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro. Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta colecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS — GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE — RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550

Stand Americano

CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115×145 m/m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

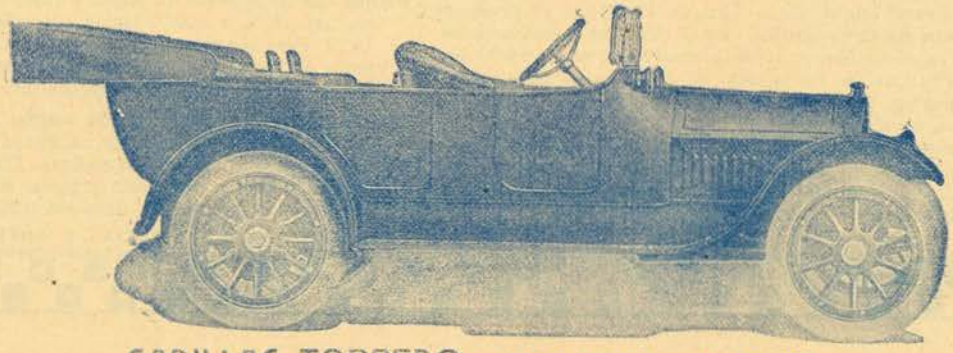
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co, fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hombreiam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpedo. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-I

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA